



## Candidatura aos órgãos sociais da SPCE:

### AFIRMAR A INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO

**Candidat@s** – uma lista paritária constituída por

Mesa da Assembleia-Geral: Presidente - Almerindo Janela Afonso (UMinho), Vice - Ana Maria Seixas (UCoimbra), Vice - Ana Paula Caetano (ULisboa), Secretário - Carlos Pires (IPLisboa), Secretário - Rui Vieira (UAveiro)

Direção: Presidente - Isabel Menezes (U.Porto), Vice - Cristina Vieira (UCoimbra), Vice - Maria Figueiredo (IPViseu), Vice - Tiago Neves (U.Porto), Vogal - Luísa Branco (UBI), Vogal - Maria Fernanda Martins (UMinho), Vogal - Sofia Marques da Silva (U.Porto)

Conselho Fiscal: Presidente - José Matias Alves (UCatólica), Secretário - Jorge Ramos do Ó (ULisboa), Relator - Manuel António Ferreira da Silva (UMinho)

### Programa de ação

A Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE) afirmou-se, desde a sua criação em 1990, como **um espaço de debate e reflexão sobre problemas educativos fundado nas pessoas que investigam e ensinam nos vários domínios das Ciências da Educação**. O momento da sua criação foi também o momento da implementação da Reforma Educativa decorrente da Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986, e a SPCE acompanhou de perto essa transformação do sistema educativo, contribuindo para a construção de pontos de vista informados sobre as questões tão diversas como a gestão das escolas, o currículo e a diferenciação curricular, a qualidade do ensino em áreas disciplinares como as línguas ou a matemática, a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais ou a educação para o desenvolvimento pessoal e social e a cidadania. Ao longo dos anos, a SPCE publicou ou apoiou a publicação de trabalhos académicos em áreas como a história da educação, a formação de profissionais da educação, a didática das línguas ou da matemática e celebrou, através do prémio SPCE, trabalhos de investigação nos vários domínios das Ciências da Educação. Finalmente, desde 1989, os Congressos da SPCE têm sido espaços de apresentação e discussão da investigação em Ciências da Educação.

**Nos últimos anos, a direção da SPCE retomou várias destas iniciativas e teve um importante papel na organização da própria associação.** Criou o Centro de Formação SPCE/RUI GRÁCIO. Instituiu um Conselho Consultivo que apoiou o trabalho da direção. Estabilizou a representação em organizações internacionais como a Association pour le Développement des Méthodologies d'Evaluation en Education (ADMEE-Europe), o Observatorio Internacional de la Profesión Docente (OBIPD), a European Educational Research Association (EERA) e o World Council of Comparative Education Societies (WCCES). Com a EERA e a FCPEUP, organizou a

European Conference of Educational Research, **ECER 2014, no Porto**. Assumi uma interação continuada com entidades oficiais e uma presença regular no **Conselho Nacional de Educação**. Instituiu uma comunicação regular com a/os associado/as que dá conta de iniciativas e projetos. Investiu na publicação regular da **Revista Investigar em Educação**. Elaborou uma **Carta Ética**, significativo instrumento de regulação ético-deontológico da investigação e da intervenção em educação.

A educação é uma preocupação transversal às sociedades e não é, certamente, um exclusivo das escolas e centros de formação, dos professores ou formadores, dos alunos ou formandos, dos políticos ou dos especialistas em Ciências da Educação. A democratização do acesso à educação tornou a escola na instituição virtualmente partilhada por toda/os nós ao longo da vida. A educação não é, assim, algo de longínquo e estranho, mas um fenómeno que experienciamos diretamente, que remete para as memórias e vivências de um quotidiano, com protagonistas e interações reais, atividades, livros e matérias concretas. Esta experiência universal sustenta, felizmente, **visões muito diversas do que é desejável em educação** – e isso é especialmente visível nos debates que, nos últimos anos, têm decorrido em Portugal. Debatem-nos, ainda hoje, com significativos desafios na promoção do sucesso escolar para tod@s, na valorização da educação e da formação de adultos, no reconhecimento do papel de dispositivos de educação não formal ou na gestão dos desafios da crescente internacionalização do ensino superior – para referir apenas alguns.

Contudo, **o lugar de onde fala a Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação** é um outro lugar: **o lugar de quem investiga e ensina nos vários domínios das Ciências da Educação**. Isto implica que é importante *recuperar a memória e a teoria na construção de um ponto de vista sustentado para o debate dos problemas educativos com que hoje nos confrontamos*. É preciso reconhecer o **património concetual das Ciências da Educação**, sistematizar o que já sabemos no campo educativo e extrair daí implicações para pensar as políticas e as práticas. É preciso afirmar a necessidade de um *discurso complexo sobre os problemas educativos* e promover a reflexão sobre o que ainda não sabemos. Esse é, cremos, o papel de uma associação científica enquanto espaço de cruzamento ‘entre o passado e o futuro’ – e, por esse motivo, a SPCE deve, também, ser um **espaço de encontro entre gerações de investigadores em Ciências da Educação**.

Assumimos o compromisso de *dar continuidade* ao trabalho das direções anteriores no que concerne à **regulação da vida associativa** e à criação de **espaços diversos para a disseminação da investigação educativa** – com destaque para a *Revista*, o *Centro de Formação Rui Grácio* e o *XIV Congresso da SCPE* a realizar em Coimbra com organização da FPCEUC. Valorizaremos o **aprofundamento da ligação da SPCE aos países lusófonos e às associações internacionais** congéneres, conscientes da importância da internacionalização da investigação portuguesa em educação. Entendemos que é, também, o momento de **pensar ativamente a estrutura interna da SPCE**, considerando o seu potencial para o desenvolvimento de *redes de investigadores e de grupos de trabalho* sobre temas inovadores, eventualmente a par da existência de seções disciplinares. A reflexão sobre as **carreiras de investigadores emergentes em educação** exigirá, também, uma especial atenção, eventualmente alargando a estrutura geracional do atual conselho consultivo. Serão criados dispositivos de publicação sobre *projetos de intervenção educativa*, reconhecendo uma importante lacuna na **partilha e reflexão sobre o campo do que-fazer-educativo**. E, finalmente, investiremos em **formas de intervenção regular e sustentada no espaço público** sobre problemas educativos em que a investigação em educação tem significativos contributos a dar.